

O Papel Social do Conhecimento Relativo às Plantas Medicinais

Eng° Agr° Osmar Mosca Diz
Dextru – Divisão de Extensão Rural
osmar.diz@cati.sp.gov.br

Em nossa carreira de extensionistas rurais, preocupados e empenhados em levar até as comunidades uma mensagem de esperança e alternativas para a construção coletiva do desenvolvimento, nos deparamos com inúmeras situações que nos remetem à questão da saúde das pessoas que ali vivem e trabalham.

Neste sentido, imbuídos pela espiritualidade e uma profunda mística que nos empolgam e nos entusiasma na missão, somos convidados a reconhecer e a disseminar os inúmeros benefícios que nossas irmãs, as plantas medicinais, possuem e podem ser colocados à disposição das pessoas, na busca de uma vida mais feliz e mais saudável para todos.



Acredito que as plantas medicinais, desde que utilizadas de maneira responsável e planejada, contribui com muito êxito na mitigação de diversos problemas relacionados à saúde das pessoas do meio rural e também da cidade. Além disso, o cultivo destas plantas pode favorecer o incremento de renda e emprego de mão de obra no meio rural, tornando-se assim uma interessante e educativa atividade econômica complementar na propriedade.

É muito raro encontrar uma propriedade rural em que não haja nenhuma espécie de planta medicinal ou aromática sendo cultivada (mesmo que de forma não muito criteriosa) na horta ou nos arredores da casa. O hábito de utilizá-las e a maneira como o fazem, por sua vez, varia muito conforme o conhecimento e os costumes

de cada família e é justamente aí que encontramos um caminho vasto para atuarmos, partilhando com estas pessoas um pouco dos conhecimentos de que dispomos e ao mesmo tempo, aprendendo sobre o uso popular destas plantas, resgatando assim o conhecimento tradicional que é muito vasto, valioso e não pode ser perdido.

Há inúmeras possibilidades de se desenvolver um trabalho educativo e de cunho social com as plantas medicinais em meio às comunidades rurais, escolas e bairros urbanos.

Os hortos medicinais, por exemplo, como sendo verdadeiras “*farmácias vivas*”, além de servirem como local onde se produz a matéria-prima utilizada na elaboração de diversos produtos fitoterápicos, funciona muito bem como um espaço didático-pedagógico onde crianças, jovens e adultos encontram uma rica oportunidade de conhecerem com detalhes as plantas, identificá-las, aprenderem como cultivá-las, entre outras possibilidades de aprendizado.



Visita ao horto medicinal do Projeto **Plante uma Esperança**, em São Domingos–SC.

Quando se pensa em projetos sociais nas comunidades, sobretudo nas mais carentes, não há como se trabalhar com saúde preventiva ou até mesmo curativa sem enfatizar as inúmeras possibilidades de sucesso com as plantas medicinais, verdadeiros instrumentos de Deus colocados, por amor, à nossa disposição para o bem de todos. Não sendo assim, corre-se o risco de se incentivar nas pessoas certa dependência química em relação aos medicamentos industrializados e o

agravamento do processo já acelerado de empobrecimento, principalmente no meio rural e nas periferias das grandes cidades, em detrimento da própria saúde, da dignidade e do valor da vida.

Nos tempos atuais, parece prevalecer uma tendência das pessoas buscarem preponderantemente na indústria química farmacêutica os remédios para suas dores e males, mesmo em face dos altos custos que isto pode representar e os riscos de intoxicação, sem falar na automedicação e nos efeitos colaterais que podem decorrer desta prática, quando exercida de forma irresponsável.

Por outro lado, não podemos deixar de considerar a inegável e crescente preocupação e busca pelo *natural* em termos de alimentação, alternativas de lazer e produtos cosméticos e medicamentosos, que caracteriza considerável estrato da sociedade de hoje. Tudo isto em nome de uma melhor qualidade de vida e manutenção da saúde integral das pessoas. De olhos atentos a isto, há inúmeras empresas que estão investindo muitos recursos nesta tendência de mercado, se tornando, portanto necessário, considerar as potencialidades de investimento que o cultivo agroecológico de plantas medicinais pelos agricultores representa no sentido de suprir as demandas destes produtos por parte do mercado, que se vê cada vez mais exigente, seletivo e em constante transformação.

Há quem duvide que as plantas curem e isto acontece quando a consciência da pessoa se encontra em estágio avançado de comprometimento, vulnerabilidade e perda de esperança em si mesma, na força da união comunitária, na Mãe Terra e em toda a Criação. Inúmeras são as pesquisas científicas que confirmam o poder terapêutico das plantas medicinais na saúde humana. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, as plantas medicinais são consideradas recursos naturais estratégicos para se obter mais saúde e qualidade de vida das populações.

Visando-se um manejo eficaz das plantas, desde o seu cultivo até o processamento final e uso responsável pelas pessoas, há uma série de etapas que devem ser respeitadas e devidamente realizadas que compõem o que se denomina *planejamento da produção*. São diversos os aspectos (botânicos, ambientais, de cultivo, equipamentos, estrutura física etc...) que interferem na qualidade do produto final em relação aos aspectos físicos e fitoquímicos das plantas (sua composição e concentração de princípios ativos).

No que se refere especificamente ao cultivo das plantas medicinais, por menor que ele seja, há a necessidade de um mínimo planejamento, que por sua vez, deve levar em consideração, entre outros, os seguintes fatores na busca de bons resultados:

- Definição dos objetivos da produção (uso próprio, comercial, tipo de produto final a ser produzido, quantidade, etc.);
- Cuidados com a procedência e a aquisição de sementes e mudas;
- Escolha, definição e preparo do local de cultivo;

- Relação entre as espécies a serem cultivadas e a época do ano;
- Interações agronômicas entre as plantas;
- Escolha do local (declividade, riscos de encharcamento, ventos dominantes, exposição solar, riscos de contaminações, saneamento básico, etc.);
- Disposição das plantas nos canteiros e disposição destes em relação ao terreno;
- Cercamento da área;
- Sistema de irrigação.

O terreno onde se pretende instalar o horto medicinal deve ser bem preparado, começando-se com uma limpeza preliminar na qual se remove da área tudo aquilo considerado estranho, inútil e/ou prejudicial no cultivo das plantas. Em casos de dimensões comerciais, se recomenda, na medida do possível, que se faça uma coleta de solo para análise laboratorial, visando-se conhecer os teores de nutrientes e de acidez existentes.

Em se tratando do cultivo de plantas medicinais, não há como negligenciar o uso de plantas de cobertura de solo (adubos verdes) como eficazes instrumentos naturais de aporte e conservação de nutrientes minerais e matéria orgânica no solo. Estas considerações se fazem ainda mais necessárias pelo simples de fato de que não se admite, em princípio, que no processo produtivo de tais plantas se utilizem produtos de síntese industrial, os quais podem se tornar substâncias tóxicas e, portanto, incompatíveis com a proposta de cultivo.



Exemplo de um canteiro com diversas plantas medicinais sendo cultivadas.

O uso de biofertilizantes líquidos no solo (e não diretamente nas plantas) com a devida cautela e respeito em relação à qualidade de seus componentes e do processo de fermentação e a carência necessária à sua utilização, representa igualmente um importante instrumento que contribui para a manutenção da fertilidade e a manutenção da micro-vida do sistema. Há ainda a possibilidade de se utilizarem preparados feitos à base das próprias plantas, com finalidades diversas.

Outras práticas agronômicas interessantes tais como a rotação de culturas, a cobertura do solo com palhas e restos culturais, o pousio e a adição de matéria orgânica no solo, entre outras, desde que utilizadas com critério, podem igualmente contribuir para o sucesso da produção.

Enfim, penso que buscar direcionar nossos esforços para melhor compreender os segredos que estão contidos na Natureza, nos aproxima, sem dúvida, do próprio Criador, que nos convoca ao serviço em prol de todos. Esta é a nossa missão! Nossa inteligência, nosso empenho e o nosso esforço devem estar voltados para a busca do bem e do serviço à humanidade, a partir da comunidade e do local de trabalho onde nos encontramos e onde somos primeiramente convocados a sermos sinal de Luz, de Esperança e de Vida para nossos irmãos e irmãs.

Temos um importante e promissor trabalho a desempenhar com as plantas medicinais junto às comunidades rurais, pois as pessoas que ali vivem precisam e esperam de nós uma atenção e um olhar carinhoso, solidário e fraterno no sentido de partilhar nossos sonhos de ver concretizado um mundo mais feliz e saudável para todos.



Dinâmica de grupo com agentes da Pastoral da Saúde, São Domingos-SC.

“O homem não deve só pedir ao seu Criador saúde e uma vida longa, mas tem também de aplicar sua inteligência para descobrir e apreciar os tesouros que o Boníssimo Pai de todos colocou na Natureza para remédio dos muitos males de nossa vida.”

Sebastião Kneipp